



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA INSTITUIÇÃO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA**

Mirian Rocha dos Santos  
Colégio Estadual Getúlio Vargas (CEGV/SEC-BA), Brasil  
Endereço eletrônico: mirianrochadossantos.7@gmail.com

Isabel Cristina de Jesus Brandão  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.  
Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa, realizada durante a graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *campus* de Vitória da Conquista, que teve como objetivo analisar as brincadeiras realizadas em uma instituição pública de Educação Infantil da cidade de Vitória da Conquista, a fim de compreender como, quando e de que forma elas aconteciam. Além de identificar quais as concepções das profissionais de Educação Infantil sobre o brincar e as brincadeiras e da observação de como ocorria a relação entre professoras e crianças nos momentos de brincadeiras livres ou orientadas.

A pergunta que motivou a pesquisa foi “de que forma as brincadeiras estão sendo desenvolvidas e abordadas em uma instituição pública de Educação Infantil na cidade de Vitória da Conquista – Bahia?”, tomamos como ponto de partida as discussões sobre brincadeira em seus diversos aspectos, tanto nas pesquisas acadêmicas (ARCE; BALDAN, 2013; KISHIMOTO, 2002; 2010; MARTINS, 2009) quanto, nos documentos oficiais da Educação Infantil, como por exemplo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010). A discussão sobre brincadeira é de fundamental importância no processo formativo do Pedagogo, pois é uma ação que “favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos” (BRASIL, 1998, p. 27), portanto, que necessita de reflexão, estudo e análise ao longo da formação e da atuação docente.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



A partir dos dados coletados, buscamos compreender as concepções sobre brincadeira que permeiam a prática das profissionais da Educação Infantil no contexto atual do município de Vitória da Conquista - Ba, estabelecer relações e reflexões com os documentos oficiais e com o processo de formação que estamos vivenciando, com vistas ao trabalho com crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **METODOLOGIA**

Utilizamos a pesquisa qualitativa, partindo do pressuposto de que essa abordagem possibilita uma maior aproximação, exploração e compreensão do objeto investigado, já que nesta perspectiva, o pesquisador se localiza “no meio da cena investigada, participando dela e tomando partido na trama da peça” (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Além disso, a abordagem qualitativa “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 21), o que possibilita uma maior abertura para alterações e modificações que se fizerem necessárias durante o percurso da pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados, fizemos uso de observações, registradas em diário de campo e entrevista semiestruturada realizadas com educadoras da instituição.

Realizamos observações em uma instituição pública, localizada em um bairro periférico que atende crianças na faixa etária de 03 a 05 anos. A entrevista com as educadoras foi uma forma de verificar quais as concepções que as mesmas possuíam sobre a brincadeira na Educação Infantil e suas implicações para ação educativa. Após a coleta de dados e da revisão dos registros, realizamos a análise das informações obtidas, confrontando-as com os documentos oficiais e referencial teórico adotado, com o objetivo de traduzir, “com perspicácia e competência científicas, os significados patentes e ocultos do objeto de pesquisa” (CHIZZOTTI, 2003, p. 02), a fim de alcançar o objetivo principal que motivou e norteou todo o processo investigativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por meio dos relatos das educadoras entrevistadas, identificamos que vêm ocorrendo uma “precipitação” das crianças ao processo de alfabetização que deveria ter início apenas no Ensino Fundamental, em muitos casos elas estão sujeitadas às diversas formas de



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

condicionamento e preparação para “o sucesso” nas modalidades de ensino posteriores, o que leva à anulação do espaço do brincar e da ludicidade em muitas instituições de ensino e salas de aula da Educação Infantil. Sobre esse aspecto, é importante destacar que muitos pais cobram da instituição de Educação Infantil, resultados por vezes muito além daqueles que podem e devem ser desenvolvidos para a faixa etária das crianças dessa modalidade educacional, defendem uma rotina de atividades de natureza conteudista e que visem à aquisição de aprendizados considerados “úteis”, como o domínio da leitura e da escrita.

Aliado a essa desvalorização do brincar como algo fundamental para o desenvolvimento das crianças, a falta de estrutura das instituições é outro fator que dificulta a existência da brincadeira na educação escolar das crianças até 05 anos de idade. “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras [...]” (BRASIL, 2010, p. 27). No entanto, apesar de estar assegurado nos documentos oficiais, o direito à brincadeira ainda é uma prática que causa muita discussão e compreensões diversas por parte dos educadores, familiares e das próprias crianças, que são “direcionadas” de acordo com os interesses dos adultos. Em outra perspectiva, ainda com base nas falas das educadoras, é possível inferir que elas próprias, muitas vezes, não compreendem de fato o que significa e qual é a função e importância das brincadeiras na Educação Infantil.

Durante o período de observação identificamos a ocorrência de poucas situações, nas brincadeiras, em que houve interação das educadoras com as crianças, com ou sem intervenção, ações que poderiam contribuir de forma significativa, para verificação do desenvolvimento, das dificuldades, necessidades e das trocas estabelecidas durante as brincadeiras. Ainda assim, percebemos a presença das brincadeiras de faz-de-conta, na qual “o mundo social aparece na sua temática: ser médico, professora, motorista” (KISHIMOTO, 2010, p.12), além dos papéis vivenciados no ambiente em que vivem: o ser mãe, ser irmão ou irmã, enfim, nos ousamos afirmar que é uma das manifestações mais fidedignas relacionadas ao ser criança.

Aliado às brincadeiras de faz-de-conta, verificamos que a utilização de brinquedos era algo frequente, aqui compreendido “como objeto, suporte de brincadeira” (KISHIMOTO, 2002, p. 7), funcionava como um instrumento representativo que ganha diferentes interpretações e funções no imaginário infantil. As experiências vivenciadas no período de observação reforçaram a nossa compreensão sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil. Quando realizadas, em sala ou no pátio, elas se mostraram, também, como oportunidades de



aquisição de normas e regras, em que as próprias crianças se organizavam na escolha dos brinquedos ou na fila para utilizar os que estavam disponíveis no parquinho, de forma que respeitasse o direito do outro.

Defendemos que, para que os profissionais da educação compreendam a importância do brincar, é necessário que eles compreendam quem de fato é a criança, suas necessidades, características, conhecimentos, habilidades, aspectos que necessitam e podem ser trabalhados em cada fase de desenvolvimento, além de “entender como a criança participa da vida em sociedade” (ARCE; BALDAN, 2013, p. 23). Para se construir tal concepção, os educadores necessitam de formação, inicial e continuada, “em que reflexões sobre suas concepções de criança e brincadeira sejam proporcionadas, antes e durante os estudos sobre as relações de brincadeira e educação” (MARTINS, 2009, p. 79), e que os levem a novos aprendizados, a esclarecer suas dúvidas e aprimorar suas práticas. Em síntese, a pesquisa demonstrou que as brincadeiras na Educação Infantil representam a manifestação da linguagem das crianças, que possuem concepções, conceitos e visões diferenciadas e complexas sobre os mais variados aspectos da realidade na qual estão inseridas e buscam, por meio do brincar, se expressarem e estabelecer relações com o mundo e com as pessoas ao seu redor.

## CONCLUSÕES

Essa pesquisa permitiu verificar que as brincadeiras fazem parte da rotina da Educação Infantil no município, com destaque nos planos de trabalho orientados pela Secretaria Municipal de Educação, nas reuniões de planejamento e nas possibilidades de formação continuada, as quais as profissionais têm acesso, e que é defendida pelas educadoras como algo fundamental e de direito das crianças. Foi perceptível, também, que há um desconhecimento de questões importantes que envolvem a abordagem e valorização da brincadeira e em diversas ocasiões, não havia observação, interação ou mesmo intervenção das educadoras com as crianças durante as brincadeiras. Desenvolver uma Educação Infantil de qualidade, que valorize a realização das brincadeiras, perpassa pelas instâncias políticas e administrativas da educação, em nível nacional, estadual, municipal e institucional, ou seja, exige que assegure o direito das crianças à brincadeira na rotina educativa, bem como, um posicionamento crítico e investigativo dos profissionais da Educação Infantil na luta por políticas públicas que se comprometa com o desenvolvimento integral dos educandos.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincadeira; Crianças; Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra; BALDAN, Merilin. Vamos Brincar de Faz de Conta? A brincadeira de papéis sociais e a importância da interação do professor. ARCE, Alessandra (org.).

**Interações e Brincadeiras na Educação Infantil.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2013, p. 93-111.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998, vol.1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, 2003, vol. 16, n. 02, p. 221-236.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. **Anais do evento.** Belo Horizonte, novembro de 2010.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Cristiane Amorim. **A participação de crianças e professora na constituição da brincadeira na Educação Infantil.** 2009. 283 f. Tese. (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br.br/handle/riufc/2983>. Acesso em: 22/01/2018.